

Marginalização dos indivíduos portadores da síndrome de Tourette



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.006-144>

Rayane Nayara Alves Gomes

Acadêmica de Psicologia pela Faculdade CEUPI

Héllen Maria Santos Costa

Acadêmica de Psicologia pela Faculdade CEUPI

Maria Gabriele Leal dos Santos

Acadêmica de Psicologia pela Faculdade CEUPI

Vitória Graziela de Lima Mourão

Acadêmica de Psicologia pela Faculdade CEUPI

Joana Palmila Barros Castro

Acadêmica de Psicologia pela Faculdade CEUPI

RESUMO

A síndrome de Tourette é um distúrbio do neurodesenvolvimento que se manifesta com de tiques e estereotípias. Essa condição afeta o sistema motor, gerando formas irregulares que provocam

prejuízos sociais, acadêmicos e profissionais. O objetivo deste artigo é apresentar como a síndrome de tourette afeta direta e indiretamente o relacionamento do indivíduo com a sociedade e as consequências. Os estudos foram realizados nas bases de dados Scie-lo e Google acadêmico, trazendo como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2015 a 2022, no idioma português, com estudos realizados no Brasil e como critérios de exclusão não foram considerados artigos de outras línguas e que não tivessem ligação com o tema. Concluiu-se que a prática de automedicação ainda é muito recorrente entre as pessoas e pode trazer riscos à saúde, observou-se que os principais riscos da automedicação são as interações medicamentosas, efeitos adversos causados pelo uso prolongado e inadequado dos medicamentos, e como consequência tolerância e dependência física e psíquica.

Palavras-chave: Síndrome de Tourette, Tiques, Estereotípias.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome de Tourette é um distúrbio neuropsiquiátrico caracterizado por tiques nervosos involuntários que ocorrem de diferentes formas e frequências no indivíduo. A doença normalmente surge na infância, e, apesar da causa ainda ser desconhecida, acredita-se estar relacionada à genética (ainda que de forma complexa, não obedecendo as leis de transmissão genética de Mendel) mas também com a interação desta com os fatores ambientais e neurobiológicos, determinando o fenótipo. (HOUNIE; MIGUEL, 2012).

Os sintomas podem incluir tiques motores, como movimentos e gestos involuntários (chutes, balançar a cabeça, piscar, contrair bruscamente músculos diversos e até alguns gestos obscenos são alguns exemplos de tiques motores) e tiques vocais como tossir, fungar e emissão de palavras ou partes de palavras. Além disto, em casos mais evoluídos, podem ocorrer compulsões, déficit de atenção, impulsividade, ansiedade e até depressão, por consequência, comportamentos agressivos e dificuldade de relacionamentos sociais, requerendo maiores cuidados por parte do indivíduo. (LOUREIRO, et al. 2015).



O presente trabalho visa estudar e analisar o modo em como a síndrome de tourette afeta direta e indiretamente o relacionamento do indivíduo com a sociedade e as suas consequências.

2 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão da literatura que teve como intuito responder ao objetivo através de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, e buscou responder a seguinte pergunta: como a síndrome de tourette afeta direta e indiretamente o relacionamento do indivíduo com a sociedade e as suas consequências?

As bases de dados consultadas foram Scielo e Google acadêmico, com as palavras chaves Síndrome de tourette, tiques, estereotípias. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados no período de 2015 a 2022, no idioma português, com estudos realizados no Brasil. Foram excluídos artigos provenientes de dados secundários, e/ou duplicados em bases de dados, ou, ainda, os artigos que não abordavam o presente tema. Como critérios de exclusão não foram considerados artigos de outras línguas e que não tivessem ligação com o tema.

3 RESULTADOS

A tabela abaixo apresenta uma compilação dos dados coletados sobre este tema, levando em consideração o título do estudo, os autores, o ano de publicação, os objetivos do estudo e as considerações feitas.

Quadro 1. Compilação dos dados

TÍTULO	AUTORES	ANO	OBJETIVOS	CONSIDERAÇÕES
Síndrome de Tourette na infância: uma abordagem farmacológica na resolução de tiques	MENDONÇA, et al	2022	Elucidar os melhores fármacos a serem usados para o tratamento da ST em crianças, a fim de auxiliar na garantia de uma melhor qualidade de vida dos acometidos por essa desordem.	O manejo da ST deve ser realizado de forma individualizada, preocupando-se com as questões neuropsiquiátricas comórbidas.



Síndrome de Tourette e terapia cognitivo-comportamental: um estudo de caso	GONCALVES, et al	2019	Apresentar as condutas clínicas eficazes no caso de uma paciente diagnosticada com síndrome de Tourette.	Mostrou como estratégias cognitivo-comportamentais podem ajudar na redução dos sintomas desses pacientes. As estratégias empregadas ajudaram a melhorar a qualidade de vida da paciente e diminuíram os prejuízos que a realização dos tiques acarretava.
Tourette: por dentro da síndrome	LOUREIRO, et al	2015	Abordar diversos aspectos relacionados a esta doença, incluindo etiologia, epidemiologia, aspectos neurobiológicos, quadro clínico, diagnóstico, patologias associadas e tratamento (clássico e alternativo)	Ainda é necessária uma melhor compreensão dos aspectos biológicos, genéticos e comportamentais da ST, incluindo sua vasta divulgação na sociedade em geral, e não somente na comunidade médica, de forma a facilitar o diagnóstico, o tratamento e o prognóstico de pacientes com ST
Atualizações Neurocientíficas na Síndrome de Tourette: uma Revisão Integrativa	MÁRMORA, et al	2016	Esclarecer e nortear a prática clínica direcionada aos portadores dessa doença em diferentes áreas da Saúde.	Concluir que a comunidade científica tem interesse em investigar a ST, principalmente no que se refere às novas formas de intervenção, desde alternativas às farmacológicas, tendo como exemplo, a intervenção comportamental e a estimulação cerebral.
Desafios no tratamento de indivíduos com síndrome de tourette: uma revisão integrativa.	DANTAS, et al	2022	Compreender os desafios no tratamento do indivíduo com Síndrome de Tourette.	Notou-se que existem medicamentos eficazes disponíveis para uso, como antipsicóticos e alfa-agonistas; no entanto, devido à carga de efeitos adversos associados, a adesão é muitas vezes difícil para os pacientes e familiares.

Fonte: Elaborado para este estudo.

4 DISCUSSÃO

A síndrome de Tourette apresentam os tiques como principal característica, mas a psicologia



atual define limites para que o sintoma se caracterize como a síndrome: os tiques devem aparecer com uma constância de pelo menos um ano e devem impactar negativamente a vida do indivíduo, visto que a necessidade do tratamento do problema depende dos reais prejuízos ao cotidiano da pessoa. Sendo assim, esta análise e diagnóstico não necessariamente acontece em um único momento, mas sim através de algumas análises ao longo do tempo. (HOUNIE, A. G.; MIGUEL, E. C., 2012).

Em relação a síndrome, (Rodrigues, et al 2021), apontou que o preconceito e a marginalização da doença são os principais sintomas sociais facilmente observados para com o relacionamento sociedade- indivíduo portador da síndrome, as causas não são claras, mas pode-se considerar a ignorância do problema como principal fator.

Segundo o Manual diagnóstico e estatístico das doenças mentais IV (DSM-IV, American Psychiatric Association), os tiques, além das situações já mencionadas, também não devem deixar de ocorrer em um período superior a 3 meses consecutivos, os sintomas devem se iniciar no paciente em uma idade inferior a 18 anos e os transtornos também não devem ser decorrentes de distúrbios fisiológicos ocasionados por efeito de substâncias ou outras condições médicas. (LOUREIRO, et al. 2015).

O surgimento da síndrome tem sua origem associada a fatores diversos, tais como o genético, psicológico e neurobiológico. (TEIXERA et al.,2011). Estudos indicam que indivíduos portadores desta síndrome estão comumente susceptíveis a adquirir outras condições psicológicas como a própria ansiedade, depressão e transtornos de humor. (RODRIGUES, et al 2021).

Existe ainda algumas outras condições que podem estar presentes nestes pacientes, como transtorno de personalidade, comportamentos de automutilação ou agressivos, dificuldades de aprendizagem, autismo e distúrbios do sono. (ROBERTSON, 2000).

O tratamento dos tiques, tanto em casos mais simples quanto nos mais complexos, e independente dos diferentes tipos destes, geralmente são feitos através de fármacos. Em boa parte dos casos, o uso de fármacos indicam melhorias efetivas desde o início do tratamento. As dificuldades dos clínicos quanto a este tipo de tratamento se dá pela necessidade de gestão das dosagens das medicações e a concomitante ansiedade do paciente para com a redução dos sintomas. Os possíveis efeitos colaterais das medicações, que levam os clínicos à suspensão destes ou redução das dosagens, podem levar à exacerbação dos sintomas, causando efeitos psicológicos negativos nos pacientes, com sensação de falha de tratamento e incurabilidade da doença. (SANTOS, M. G. P; LEIPO, A.M.L.C, 1994).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do esforços em prol de um maior entendimento do transtorno diante a sociedade, pessoas com a síndrome de tourette tem dificuldade em interagir socialmente com outras pessoas. Isso ocorre porque seus tiques criam uma sessão de desconhecimento e alienação por parte de pessoas que



não sabem como tratá-los. Levando em consideração que o diagnóstico precoce é necessário porque o quadro melhora gradativamente. Portanto, é muito importante conhecer os aspectos gerais que determinam sua patogênese, apresentação clínica e tratamento da doença.



REFERÊNCIAS

- DANTAS, Marinho Dantas; PORTO, Rodolfo de Melo. Desafios no tratamento do indivíduo portador da síndrome de tourette: uma revisão integrativa. –Revista de Ética e Filosofia Política, v. 2, n. 3, mai./jun. 2022. ISSN 2447-0961. Disponível:<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/download/143/109> Acesso em: 04 out. 2023.
- DE MENDONÇA, MJM; MENDES, LPB Síndrome de Tourette na infância: uma abordagem farmacológica na resolução de tiques / Síndrome de Tourette na infância: uma abordagem farmacológica na resolução de tiques. Revista Brasileira de Revisão de Saúde , [S. l.] , v. 1, pág. 1647–1653, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n1-139. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/43178>. Acesso em: 04 out. 2023.
- GONCALVES, Diego Macedo; SILVA, Neuciane Gomes da e ESTEVAM, Ionara Dantas. Síndrome de Tourette e terapia cognitivo-comportamental: um estudo de caso. Rev. bras. Ter. cogn. [online]. 2019, vol.15, n.1, pp. 51-58. ISSN 1808-5687. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20190008>
- HOUNIE, A.G. MIGUEL, E.C. Tiques, cacoetes, síndrome de tourette. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- LOUREIRO, N.L.V.; MATHEUS-GUIMARÃES, C.; SANTOS, D.O.; FABRI, R.G.F.; RODRIGUES, C.R.; CASTRO, H.C. Tourette: por dentro da síndrome. Rev. Psiq. Clín. 32 (4); 218-230, 2015.
- MÁRMORA, C. H. C.; MACHADO, C. C. S.; DELGADO, F. E. F.; LOURES, L. F.; JÚNIOR, C. A. M. Atualizações neurocientíficas na síndrome de tourette: uma revisão integrativa. Ciências & Cognição, v. 21, n. 2, 30 dez. 2016.
- RODRIGUES, F. de A.; SANTO WAGNER, R. E. A Síndrome de La Tourette traz implicações sociais significativas aos pacientes. Revista Brasileira de Desenvolvimento, [S. l.], v. 4, pág. 42308–42314, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n4-612. Disponível:<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28876>. Acesso em: 11 out. 2023.
- TEIXEIRA, LLC et al. Síndrome de La Tourette: Revisão de literatura. 15, n. 4. São Paulo: Centro de Otorrinolaringologia do Pará, 2011, p.492-500.
- ROBERTSON, MM Revisão convidada: Síndrome de Tourette, condições associadas e complexidades do tratamento. Cérebro, 123, p.425-62, 2000.
- SANTOS, M. G. P; LEIPO, A.M.L.C. Síndrome de Tourette. Revista Neuropsiq. da infância e adolescência 2(2): 25-34,1994